

# NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE *HYPOCHAERIS TROPICALIS* CABR. (ASTERACEAE) NO BRASIL\*

Cristiane F. Azevêdo-Gonçalves\*\*  
Nelson Ivo Matzenbacher\*\*\*

## Abstract

*The present work is a complement of an inventory of genus Hypochaeris L. (Asteraceae), occurring in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. It was verified that H. tropicalis Cabr. var. tropicalis is a new record for the Brazilian flora.*

## Resumo

*O presente trabalho é um complemento de um inventário do gênero Hypochaeris L. (Asteraceae), que ocorre no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi verificado que H. tropicalis Cabr. var. tropicalis é um novo táxon para a flora brasileira.*

- 
- \* Parte da dissertação de mestrado desenvolvida pela primeira autora sob a orientação do segundo autor no Programa de Pós-Graduação da UFRGS.  
\*\* Mestre em Botânica da UFRGS, endereço: Rua Barão do Rio Branco, nº 27, Palmeiras/BA, CEP 46930-000, e-mail: krisfag@hotmail.com  
\*\*\* Professor Orientador em Botânica da UFRGS, Av. Bento Gonçalves 9500, Bl. 4 Prédio 43433, Porto Alegre/RS, e-mail:nelsonim@pro.via-rs.com.br

Pesquisas	Botânica	Nº 55	2004	p. 173-176
-----------	----------	-------	------	------------

O número de espécies de *Hypochoeris* encontrado no inventário do gênero no Estado do Rio Grande do Sul, durante as coletas realizadas nos anos de 2002 a 2003, chegou a um total de dez (Azevêdo-Gonçalves, 2004). *H. tropicalis* Cabr. var. *tropicalis* não havia sido referida previamente para o Estado. São apresentados descrição e comentários sobre a espécie.

*Hypochoeris tropicalis* Cabr. var. *tropicalis*. In. *Bol. Soc. Argent. Bot.* v. 10, p. 192, 1963. Tipo: Paraguai: Paraguari, Ybytina, J. E. Montes 12991, 13/X/1952, holótipo: LP, fotografia do holótipo: LP!

Erva perene, de 11,0 – 37,0cm de altura. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada, maciça, ereta, tricomas do tipo hirsuto. Ramificação normalmente apical, variando de 1-8 ramos na base e de 2-15 no ápice podendo medir entre 3,0 – 25,0cm de comprimento. Pedúnculos com ramos de primeira ordem variando de 4,0 – 8,5cm de comprimento e os ramos de segunda variando de 10,0 – 25,0cm de comprimento, normalmente hirsutos. Folhas caulinares poucas, situadas nas bifurcações da haste floral, alternas, sésseis, linear-lanceoladas, muito atenuadas e agudas no ápice e partidas, lobadas ou, as superiores inteiras, gradualmente menores na base, glabras ou pilosas, membranáceas, podendo chegar de 0,5 – 21,4cm de comprimento por 0,1 – 0,2cm de largura. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis; glabras em ambas as faces, porém longamente hirsutas na face dorsal da nervura central; linear-lanceoladas, muito atenuadas e agudas no ápice, atenuadas na base e com margens irregularmente lobadas ou partidas, com segmentos lineares inteiros ou raramente com alguns lóbulos; de 3,5 – 10,0cm de comprimento por 0,1 – 0,5cm no ápice, 0,2 – 2,0cm na porção mediana e de 0,1 – 0,3cm de largura na base. Inflorescência do tipo cimeira, com poucos capítulos. Invólucro cilíndrico, variando de 11,5 – 16,0mm de comprimento por 4,4 – 10,0mm no ápice e 3,0 – 5,0mm de diâmetro na base durante a floração e variando de 14,5 – 22,4mm de comprimento por 17,9 – 33,0mm no ápice e 7,2 – 12,3mm de diâmetro na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas de 4 - 5 séries desiguais, destacando-se a sua coloração enegrecida no ápice e na nervura central, podendo ser glabra ou lanuginosa no dorso; as externas semi-obtusas a semi-agudas no ápice, variando de 2,3 – 4,1mm de comprimento na floração e de 2,8 – 5,7mm de comprimento na frutificação; as medianas semi-obtusas a semi-agudas no ápice, variando de 6,2 – 7,3mm de comprimento na floração e de 6,8 – 15,2mm de comprimento na frutificação; e as internas agudas, variando de 10,0 – 13,4mm de comprimento na floração e de 11,1 – 19,1mm de comprimento na frutificação. Flores liguladas que ultrapassam as brácteas involucrais, variando de 7,4 – 10,0mm de comprimento; lígulas amarelas de 3,6 – 4,4mm de comprimento. Páleas do receptáculo hialinas, linear-lanceoladas, variando de 7,6 – 13,0mm de comprimento, terminando em um cirro filiforme de 2,0 – 5,4mm de comprimento. Cipselas cilíndricas ligeiramente atenuadas no ápice e na base; com cinco sulcos longitudinais e numerosas reentrâncias transversais; de coloração variando de bege a castanho-claro quando imaturo (com uma extremidade ainda pouco afinada no ápice do fruto,

imitando um rosto), variando de 4,4 – 6,6mm de comprimento; castanho-escuro, quando maduro. Rostro ausente nas flores do disco e do raio. Pápus plumosos, unisseriados, de coloração castanho a branco, 7,7 – 10,5mm de comprimento.

**Hábitat:** campo sujo, beiras-de-estrada e em terrenos baldios.

**Distribuição geográfica:** No Brasil, *Hypochaeris tropicalis* é restrita ao Rio Grande do Sul, onde foi encontrada em algumas das regiões fisiográficas do Estado: Litoral, Campanha, Depressão Central e Serra do Sudeste. Nas províncias da Argentina, esta mesma espécie foi encontrada apenas em Misiones. Também foi encontrada no Paraguai (Azevêdo-Gonçalves, 2004; Bortiri, 1999; Cabrera, 1963).

**Fenologia:** flor e fruto: novembro, dezembro.

**Material examinado:** BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Alegrete: Restinga Seca, próximo da cidade, out. 1961, *J. Mattos s.n.* (HAS 67056); Bagé: Casa de Pedra, 3 nov. 1989, *M. Ritter 456* (ICN); Caçapava do Sul: Br 392 10 km ao lado da fábrica de calcário, 23 out. 2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 273* (ICN); Camaquã: km 52 da rodovia Caçapava do Sul-Bagé, 30 nov. 1983, *J. Mattos & N. Silveira 25702* (HAS); Encruzilhada do Sul: Cerca de 8 km da BR 290 para Caçapava do Sul, pela estrada velha, 15 out. 1979, *J. Mattos et al. 1992* (HAS); Porto Alegre: Jardim Botânico, 10 out. 1979, *O. Bueno 2109* (HAS); São Sepé: BR 392 15 km da entrada da cidade S 30°17' W 53°32'19, nov. 2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 471* (ICN); Uruguaiana: Arroio Imbaá, 18 nov. 1984, *M. Sobral et al. 3438* (ICN); BR 290 posto de gasolina, 20 km de Uruguaiana, 7 dez. 2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 568* (ICN); Quaraí: Entrada da cidade, trevo de acesso, 6 dez. 2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 562* (ICN); 30 km da cidade em direção a Uruguaiana, RS 377, 7 dez. 2002 *C.F. Azevêdo-Gonçalves 565* (ICN); Faz. Santa Gertrudes km 412 BR 293, 6 dez. 2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 557* (ICN); Vacaria: Fazenda da Ronda p. Vacaria, 6 jan. 1947, *B. Rambo s.n.* (PACA 34901).

**Observações:** É uma espécie não muito visível, por ser de porte pequeno e com lígulas não vistosas. O que chamou atenção, em campo, foram as suas folhas estreitas e bastante recortadas, diferentes das demais espécies de *Hypochaeris* do Rio Grande do Sul.

Foi encontrada uma população de indivíduos em diferentes estágios fenológicos. A presença de capítulos com frutos permitiu confirmar a espécie, uma vez que *Hypochaeris tropicalis* é a única espécie do Rio Grande do Sul que apresenta apenas cipselas sem rosto.

**Referência bibliográfica**

AZEVEDO-GONÇALVES, C. F. *O gênero Hypochaeris L. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 191, 2004.

BORTIRI, E. *Flora Fanerogâmica Argentina*. Asteraceae, Lactuceae: *Hypochaeris*, 1999, Fasc. 63, p. 1-25.

CABRERA, A.L. *Estudios sobre o genero Hypochaeris*. *Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica*. Buenos Aires, v. 10, n° 2-3, p. 166-195, 1963.